

# OS PASSOS DE JUANA MANSO E A CONSTRUÇÃO DE UMA CARREIRA ESQUECIDA

THE STEPS OF JUANA MANSO AND THE CONSTRUCTION OF A FORGOTTEN CAREER

Carolina de Novaes Rêgo Barros  

 Universidade Federal do Pará

 carolina.barros@ilc.ufpa.br

**RESUMO:** Este artigo tem o objetivo de apresentar a carreira literária de Juana Paula Manso no Brasil. No final do decênio de 1840 chega ao Brasil, ainda adolescente, a jovem escritora Juana Paula Manso com seus pais, oriundos de uma Argentina agitada por conflitos políticos, com uma vida financeira estável, até o surgimento do governo ditatorial de Juan Manoel de Rosas. Assim, serão apresentados aspectos importantes da vida de uma mulher que lutou para sustentar a si, seus pais, suas filhas e seu futuro casamento. Juana Manso foi e é um nome importante para a América do Sul, principalmente nos países nos quais teve que se exilar, como Uruguai e Brasil, neles ela abriu as portas de sua casa para ensinar novos métodos educacionais, mostrando que as meninas poderiam e deveriam aprender mais do que apenas costurar e cozinhar. Além do mais, ela demonstrou diversos talentos, tanto que conseguiu, facilmente, aprender diferentes línguas estrangeiras, amava o teatro, a música, a circulação de informação por meio dos periódicos, e acabou fundando, no Brasil, *O Jornal das Senhoras* (1852) e, na Argentina, *O Album de Señoritas* (1854). Dessa forma, este trabalho possuiu como metodologia uma revisão de literatura, de acordo com Carlos Gil (2002). Por fim, utilizamos como base teórica as pesquisas de Bárbara Souto (2020, 2022), Deise Schell (2021), Eliane Vasconcellos (1999), Elisabetta Pagliarullo (2011), Lidia Lewkowick (2000, 2003), Regina Silva (2020), dentre outras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juana Manso. Autoria feminina. Carreira literária. Periódicos femininos. Século XIX.

**ABSTRACT:** This article aims to present the literary career of Juana Paula Manso in Brazil. At the end of the decade of 1840, the young writer Juana Paula Manso arrived in Brazil with her parents, from an Argentina agitated by political conflicts, with a stable financial life, until the emergence of the dictatorial government of Juan Manoel de Rosas. Thus, important aspects of life will be presented to a woman who struggled to support herself, her parents, her daughters and her future marriage. Juana Manso was and is an important name for South America, especially in the countries where she had to go into exile, such as Uruguay and Brazil, in them she opened the doors of her home to teach new educational methods, showing that girls could and should learn more than just sewing and cooking. In addition, she demonstrated several talents, so much so that she could easily learn different foreign languages, loved theater, music, the circulation of information through periodicals, and ended up founding, in Brazil, *O Jornal das Senhoras* (1852) and, in Argentina, *O Album de Señoritas* (1854). Thus, this work had as methodology a literature review, according to Carlos Gil (2002). Finally, we use as a theoretical basis the research of Bárbara Souto (2020, 2022), Deise Schell (2021), Eliane Vasconcellos (1999), Elisabetta Pagliarullo (2011), Lidia Lewkowick (2000, 2003), Regina Silva (2020), among others.

**KEYWORDS:** Juana Manso. Female authorship. Literary career. Women's Newspapers. 19th century.

REVISTA  
**Decifrar**

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 12, Nº. 24 (Jun-Dez/2024)

#### Informações sobre a autora:

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa (2021), pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Educação Especial (2023), pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestranda em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela UFPA.



10.29281/rd.v12i24.13832

#### Fluxo de trabalho

Recebido: 21/11/2023

Aceito: 06/05/2024

Publicado: 09/09/2024

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio

**Plagius**

## JUANA MANSO: A VIDA DE UMA INTELLECTUAL EXILADA<sup>1</sup>

Juana Paula Manso de Noronha (imagem 1) nasceu em 26 de junho de 1819, em Buenos Aires, e faleceu em 24 de abril de 1875. De acordo com Eliane Vasconcellos (1999), Juana Manso chegou ao Brasil junto de seus pais, o engenheiro andaluz José María Manso e Teodora Cuenca, uma portenha de ascendência hispânica (Elisabetta Pagliarullo, 2011), ambos fugidos da ditadura na Argentina do então ditador político Juan Manuel de Rosas. No Brasil, a escritora casou-se com o violinista português Francisco Sá de Noronha, em 1844. Após o casamento, viajaram para os Estados Unidos, visando principalmente a carreira musical do seu marido, na qual não obteve sucesso, como afirma a pesquisadora Eliane Vasconcellos (1999).

Figura 1 - Retrato de Juana Paula Manso, 1870.



Fonte: Archivo General de la Nación – República Argentina

<sup>1</sup> Este tópico faz parte da publicação do romance *Misterios del Plata*, da escritora Juana Manso, publicado pela editora Delirium em 2022. O texto encontra-se presente ao final da narrativa como texto de apoio, nas páginas 189-192. Para este artigo foram acrescentadas mais informações sobre a vida e obra da escritora Juana Paula Manso de Noronha.

A carreira educacional de Juana Manso, que provinha de uma família de classe média, teve como percurso o aprendizado da leitura e escrita dentro de casa, o pai era um modelo na área educacional. A pesquisadora Elisabetta Pagliarullo (2011, p. 25) afirma que o pai da futura escritora era “um modelo digno em termos de valorização da educação, pois foi um conspícuo promotor da criação da Sociedade Benevolente, cuja principal obra seria a promoção da educação, portanto, a criação de escolas”<sup>2</sup>.

José María Manso trabalhou no primeiro governo presidencialista, de Bernadino Rivadavia, no território de Buenos Aires, contribuindo na abertura de mais escolas pelo território, além de fazer parte do partido unionista. De acordo com Elizabeth Azevedo (2021), o partido era opositor aos federalistas, ou seja, era opositor às oligarquias agrárias. Além disso, José Manso e a filha, com a subida de Rosas ao poder, começaram a ser vigiados pelo governo, pois ambos publicaram nos periódicos argentinos queixas sobre o autoritarismo do regime de então Rosas.

Juana Manso frequentou a escola Monserrat, se destacou pela sua inteligência e afinco pelos seus ideais, sempre criticando as imposições metodológicas que lhe eram impostas; foi uma mulher autodidata, com enorme vocação literária (suas futuras publicações justificam essa vocação), e aprendia rapidamente outras línguas estrangeiras.

Aos 14 anos de idade, Juana Manso, com a ajuda do pai, imprime obra *El egoísmo y la amistad o los defectos del orgullo* (1834), na capa da novela é identificada a autora como “uma jovem argentina”. No entanto, na contracapa há uma pequena dedicatória de Juana Manso para suas leitoras, na qual ela pede desculpas pelo inocente romance que ali está sendo publicado, dirige-se com amor às terras argentinas e finaliza afirmando que traduziu a novela do francês em oito meses (imagem 2). Em 1836, ela traduz outra obra do francês, também com a ajuda do pai, manda imprimir o texto *Mabrogenia o la heroína de Grecia* (1836) (imagem 3 e 4), novela escrita por Jean François Ginouvier, em 1825. A tradução da novela histórica é dedicada a Pascuela Belaustegui de Arara, que foi a diretora da *Sociedad de Beneficencia*, em 1833, sendo a primeira escola dedicada às crianças órfãs, negras e filhos/filhas de escravos ou homens livres, já que estas eram proibidas de frequentarem as escolas públicas.

De acordo com Everton Barbosa (2018), a vontade de retornar ao seu país natal era lida em seus diversos textos, e que o exílio proporcionou a Juana Manso a circulação de ideias, culturas e aprendizados. Assim, o pesquisador afirma que “o exílio, além de influenciar a circularidade de pessoas e ideias, permitiu a interação com outras culturas, assim como novas estratégias de sociabilidade e sobrevivência no lar temporário” (Barbosa,

<sup>2</sup> As traduções presentes neste artigo foram realizadas pela própria autora, portanto uma tradução livre:

“um digno modelo um cuanto a la valoración de la educación, ya que fue un rancés impulsor de la creación de la Sociedad de Beneficencia, cuya labor principal sería el fomento de la educación, por lo tanto, la creación de escuelas” (Pagliarullo, 2011, p. 25).

2018, p. 25). Do mesmo modo, Regina Silva (2020) afirma que no exílio Manso permeou suas obras com temáticas que visavam a “luta pelos direitos da mulher, principalmente à educação, e pelas minorias, potenciais vítimas dos poderosos” (Silva, 2020, p. 204).

Antes de se exilar no Brasil, Juana Manso e a família fugiram para o Uruguai, em 1840, e lá permaneceram por pouco tempo. No Uruguai, Juana Manso começou seus primeiros passos educacionais, a escritora abre a porta de sua nova residência para as jovens uruguaias, e passa a ajudar nos proventos da casa, pois, com a fuga sua família perde todos os seus bens, que já tinham sido confiscados pelo governo de Rosas, de acordo com Elisabetta Pagliarulo (2011). A escola fundada em sua própria residência tinha como título *Ateneo de las Señoritas*, e era destinado, de acordo com Silvia Roitenburd (2009, p. 45), aos “rapazes e moças que aprenderam aritmética, leitura, lição de casa, lições de moral, gramática, francês, piano, canto e desenho”<sup>3</sup>. Juana Manso nomeia a mãe como diretora do colégio, porém, em 1842, a família Manso é perseguida pelo governo do Uruguai, comandado por Manuel Oribe, que era amigo de Juan Rosas.

Nomeou como diretora do “Ateneo de Señoritas” sua mãe, por quem professava grande respeito, “Sob a respeitabilidade do nome de minha mãe...” assim começou o “Aviso aos Pais”, Montevideu, “El Nacional”, 12 de abril de 1841. Os frequentadores receberam educação integral, embora não obrigatória, nem graduada. Em 1841, ano de sua criação, ainda não existia um sistema educacional com amparo legal, de caráter nacional naquele país, nem no restante da América Latina (Pagliarulo, 2011, p. 11)<sup>4</sup>.

Antes da família de Juana Manso chegar ao território brasileiro, a jovem participou da confecção de uma bandeira em prol da campanha militar do general Lavalle, no Noroeste da Argentina, como consequência acabou recebendo ameaças anônimas. Por este episódio, o militar Bartolomé Mitre lhe dedicou alguns poemas em agradecimento.

No Brasil, em 1842, Juana passa a dar aulas de espanhol e francês, aprende rapidamente o português e começa as leituras de obras brasileiras<sup>5</sup>. No mesmo ano, abre em sua residência uma escola denominada *Escola Santa Clara*, exclusiva para meninas, sendo anunciada no *Jornal do Commercio*, no Rio de Janeiro (imagem 5). No anúncio, detalha o que a escola vai oferecer: leitura, escrita, aritmética, gramática, trabalhos

3 “jóvenes y señoras que aprendían aritmética, lectura, labores, lecciones de moral, gramática, francés, piano, canto y dibujo” (Roitenburd, 2009, p. 45).

4 Designó como directora del “Ateneo de Señoritas” a su señora madre, por la que profesaba un gran respeto, “Bajo la respetabilidad del nombre de mi señora madre...” así comenzaba el “Aviso a los padres de familia”, Montevideo, “El Nacional”, 12 abril de 1841. Las asistentes recibían una educación integral, aunque no obligatoria, ni graduada. En 1841, año de su creación, aún no existía un sistema educativo con respaldo legal, de carácter nacional en ese país, ni en el resto de América Latina (Pagliarulo, 2011, p. 11).

5 Juana Manso. Disponível em: <https://www.juanamanso.org>. María De Giorgio (creadora y responsable). Acesso em 20 de nov. 2022.

manuais, moral e princípios religiosos. Também é dito que terá disciplinas separadas: geografia, cosmografia, história, desenho, línguas estrangeiras, dança, piano e canto, além de justificar que já ministrou o mesmo trabalho, como professora, no Uruguai, e que o seu método de ensino é o mais novo sistema educacional oferecido na França.

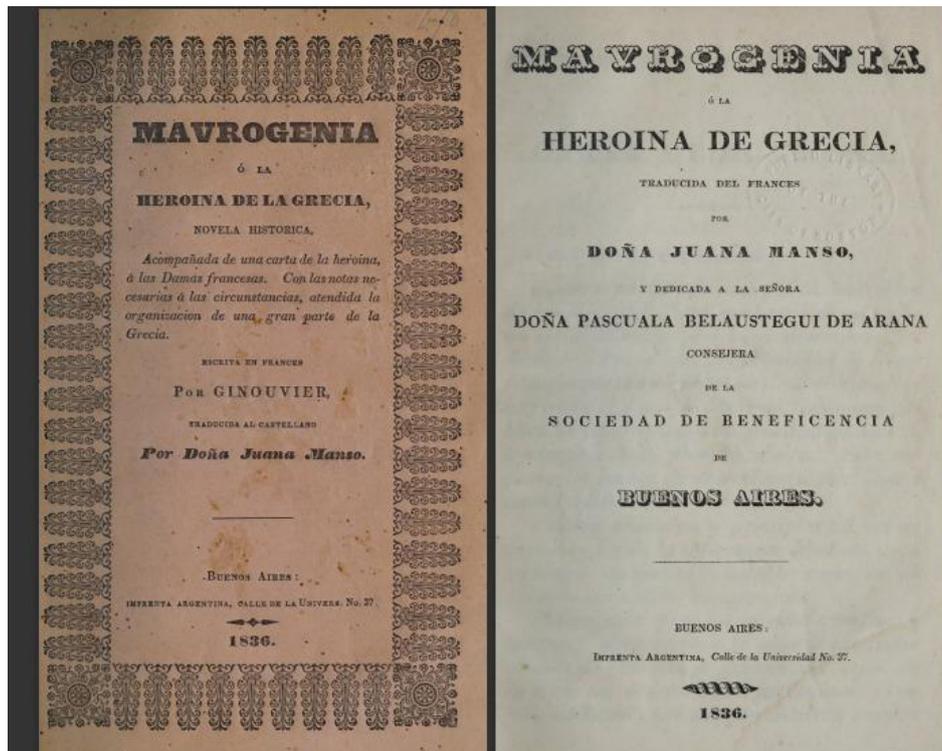
Em 1843, ela muda de residência e anuncia a mudança no periódico *Diário do Rio de Janeiro* (imagem 6), já no *Jornal do Commercio* é possível encontrar mais quatro anúncios, sendo eles sobre: a mudança de residência (imagem 7), que corresponde ao mesmo anúncio do *Diário do Rio de Janeiro*; o segundo sobre as disciplinas que estavam sendo ofertadas no novo endereço (imagem 8); o terceiro anunciava o uso do método Robertson e que as mensalidades continuavam com o mesmo valor (imagem 9) e, por fim, o quarto anúncio ditava sobre as classes nas quais Juana Manso era professora, sobre o pagamento separado das aulas de desenho, dança, música e cantoria, o uso dos métodos de Java e Roberson, além de que a cada três meses as jovens eram submetidas a provas para verificar e garantir os assuntos que foram estudados (imagem 10).

Figura 2 - Capa da tradução da obra *El Egoismo y la Amistad o los efectos del Orgullo* (1834).



Fonte: Organização Juana Manso.

Figuras 3 e 4 – Capa e contracapa da segunda obra traduzida do francês por Juana Manso.



Fonte: Organização Juana Manso.

Figura 5 - *Jornal do Commercio* (RJ) (1842)

R. agricultura. Quem se achar nestas circunstancias dirija-se á casa indicada.

**AO PUBLICO.**

A que subscreve tem a honra de participar ás mãis e pais de familia que abre um collegio de meninas pensionistas, debaixo do nome de — Collegio de Santa Clara —, rua dos Arcos n.º 8, a 15 do corrente.

Não é esta a primeira vez que o difficil emprego de ensino das meninas pesa sobre mim em Montevidéu: exercitei-me algum espaço de tempo, e tenho a satisfação de ter cumprido com o meu dever.

Os meus methodos sao novos e á imitação do Polytechnico graphiro, tão geral em Paris, e cujos resultados forao applaudidos.

As pessoas que me honrarem com a sua confiança, asseguro que não terao de que arrepender-se, pois em pouco tempo conhecerão os adiantamentos das meninas e os meus cuidados para o seu bem.

Os ramos do ensino geral sao: leitura, escripta, arithmetica, grammatica nacional, labores de mãos de todas as classes, moral e principios religiosos.

Ensinar-se-ha em classes separadas: geographia, cosmographia, historia etc.; desenho, idiomas estrangeiros, dança, piano e cantoria.

Os preços se fixarão com as pessoas interessadas.

As leis competentes para reger o estabelecimento serao uma garantia da ordem interna e externa do collegio.

Peço a confiança dos senhores que me favoreçam, fazendo experiencia por algum tempo, pois fico certa que terei a estimacao que hoje pretendo grangear.

*Joanna Paula Manso.*

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 6 - *Diário do Rio de Janeiro* (1843)

Responde-se pelas cartas, n. 213.

**AVISO INTERESSANTE.**

D. Joanna Paula Manso, directora do collegio de Santa Clara, tem a honra de participar aos respeitaveis pais de familia, que mudou sua residencia para a rua d'Ajuda n. 213, advertindo que a casa offerece excellentes commodos para pensionistas, e como esteja situada em logar solitario, facilita o socego que demanda a imaginação para poderem dedicarem-se ao estudo; tambem ficando perto do mar, consulta-se a saude das meninas.

O CAIXA da sociedade denominada — Fe-

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 7 - *Jornal do Commercio* (1843)

— O DR. J. M. de Noronha Feital mudou-se para a praça da Constituição n. 33.

**AVISO INTERESSANTE.**

D. Joanna Paula Manso, directora do collegio de Santa Clara, tem a honra de participar aos respeitaveis pais de familia que mudou sua residencia para a rua da Ajuda n. 213; advertindo que a casa offerece excellentes commodos para pensionistas; e como esteja situada em lugar solitario, facilita o socego que demanda a imaginação para poderem dedicar-se ao estudo; e, ficando perto do mar, torna-se muito util à saude das meninas.

**AVISO AS SENHORAS.**

será grati  
— FUG  
uma pret  
de idade  
po, a qu  
hender e  
— FUG  
leque de  
retinto, t  
calça, ca  
borla. Pr  
o tiver ac  
Siganos n

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 8 - *Jornal do Commercio* (1853)

teresse.

**AO PUBLICO**

A directora do collegio de Santa Clara offerece de novo aos pais e mais de familia o seu estabelecimento de educação, que trasladou para a rua da Ajuda n. 213.

Admitte toda a classe de meninos, garantindõ o maior cuidado e esmero no ensino dos ramos de sua profissao.

Consta a instrucção geral de escripta, leitura, arithmetica, grammatica nacional, labores de maos, etc.

Ensina-se, em classes separadas, francez, inglez, italiano, desenho, musica, dansa, geographia, historia moral, etc.

O CERTO PELO DEVIDOSO NÃO SE DEIXA

FALMO  
Schyl  
RIO GR  
de Fa  
José  
Lope  
rias p  
S. CATI  
dino  
ros;  
CAPITA  
José  
passa  
o me  
valho  
ANGRA

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 9 – *Jornal do Commercio* (1853)

de carpinteiro. A quem convier dirija-se ao numero acima.

**AO PUBLICO.**

A directora do collegio de Santa Clara tem a honra de prevenir aos pais e mais de familia que, contando desde o primeiro de novembro, ficam reunidos ao ensino geral até agora participado, os ramos de geographia e francez, os quaes ensinar-se-hao pelo methodo de Robertson.

Os preços serao os mesmos até agora annunciados. É indubitavel o adiantamento que tal medida oferece para a educação da mocidade brasileira, e assim a dita directora espera que seus trabalhos não serao inuteis.

— J. CAWLEY, dentista de Londres, continua no exercicio da sua profissao na casa de sua residência.

Joaquim  
escravo:  
CARAVEL  
M. Joac  
nha e c  
tos, Cl  
do Lago  
— 6 d., S  
Silva,  
André  
cravos.  
RIO DE S  
tons., M  
avarios  
An onic  
PARATY -  
M. Hen

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasileira

Figura 10 – *Jornal do Commercio* (1843)

Sacra-  
de de  
proprio  
ar; na  
3, loja  
, tam  
muito  
s, tor-  
toda a  
loteria  
algum  
ios bi-  
os e vi-  
ata Ri-  
precisa-se  
idade,

rua Direita n. 6, vis o que os annunciantes se retirao com brevidade deste ramo de commercio.

**O COLLEGIO DE SANTA CLARA**

ainda póde receber pensionistas, meias ditas e avulsas, continuando nos seus exercicios desde o dia 10 do corrente, sempre na rua da Ajuda n. 213.

A directora julga não dever omittir a repetição do numero dos ramos que formao as classes que *ella mesma ensina*, posto que exceptuando o desenho, a dança, a musica e a cantoria, unicaz cousas que se pagao separadas.

Ensino geral: — leitura, escripta, arithmetica com a applicação das suas operações, cosmographia, geographia, historia antiga e moderna, e um curso de lições encyclopedicas, as quaes illustrão o entendimento e servem de base a uma educação distincta e elegante; religião, moralidade, etc., grammatica portugueza, pelo methodo analytico, e os idiomas francez e italiano, pelos methodos de Javal e de Robertson, labores de maos, costura, tapetes, bordados em seda, em ouro, em branco, etc., etc.

Um exame dado todos os tres mezes e outro no fim do anno servirão para a satisfação das familias e para que possam verificar por si mesmas os progressos sabidos das suas filhas.

1843 de Santa Clara, tendo abonado varias

de  
na  
M  
rec  
con  
e s  
s on  
ga  
Ro  
tir  
pa  
rus  
tici  
col  
cor  
cer  
y  
ho  
te  
sal  
do

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Em 1843, ela retorna a Montevideu (Uruguai), e é nomeada diretora de uma escola para meninas, mas, devido à instabilidade financeira, acaba voltando ao Brasil, em 1844. Ainda no Uruguai, ela conhece Jean-Baptiste Cuneo, militante italiano, amigo, colaborador e, posteriormente, autor da biografia de José Garibaldi. Nesse período, a escritora passa a ter contato com as ideias revolucionárias na Europa, interessa-se pela causa e é apresentada a Garibaldi e sua esposa Anita Ribeiro.

Ainda em 1844, conhece seu futuro marido no Teatro San Pedro Alcântara. Devido a dedicação ao amado Juana Manso começa a compor canções para ele tocar em seus concertos; meses depois, casam-se, e partem em uma turnê pelo Norte do Brasil, ela estava grávida de seu primeiro filho e perde o bebê durante a viagem.

No ano de 1846, eles viajam para os Estados Unidos, o retorno financeiro e artístico é ruim, mas Juana Manso não desanima, aprende a língua inglesa. Na Filadélfia ela conhece as ideias de emancipação feminina, visita uma escola para cegos, surdos e mudos, uma casa de Refúgio do Estado da Pensilvânia, e uma penitenciária, também reafirma suas ideias abolicionistas e seus ideais contra a escravidão.

Apesar das dificuldades financeiras e do tempo dedicado à maternidade, a professora conseguiu aproveitar a viagem para visitar uma casa de refúgio que obrigava meninas e meninos economicamente desfavorecidas (os) e uma penitenciária, como objetivo de observar e registrar em seu diário os métodos de ensino adotados nos Estados Unidos.

Apesar da triste condição das crianças que habitavam o estabelecimento, meninas e meninos “privados dos afagos de uma mãe”, Joana Manso ficou impressionada com a organização e limpeza do ambiente, admirando os espaços de estudos, as oficinas e os pátios destinados às atividades físicas: “o todo da casa respirava asseio, alegria e a atividade do trabalho”

(...)

Após as observações sobre os espaços e procedimentos da penitência da Pensilvânia, Joanna Manso fez a seguinte assertiva: “Uma consequência natural é que neste país a justiça não castiga, atormentando os réus; a missão da justiça é corrigir, morigerar os homens”. Portanto, aos olhos da professora, os efeitos daquele método de reclusão eram “ótimos” para os detentos, pois eles eram bem-vestidos, alimentados, tinham acesso a alguns livros científicos, viviam num ambiente limpo, trabalhavam para seu sustento e o restante era guardado para ser resgatado no momento de sua reinserção social (Souto, 2022, p. 142).

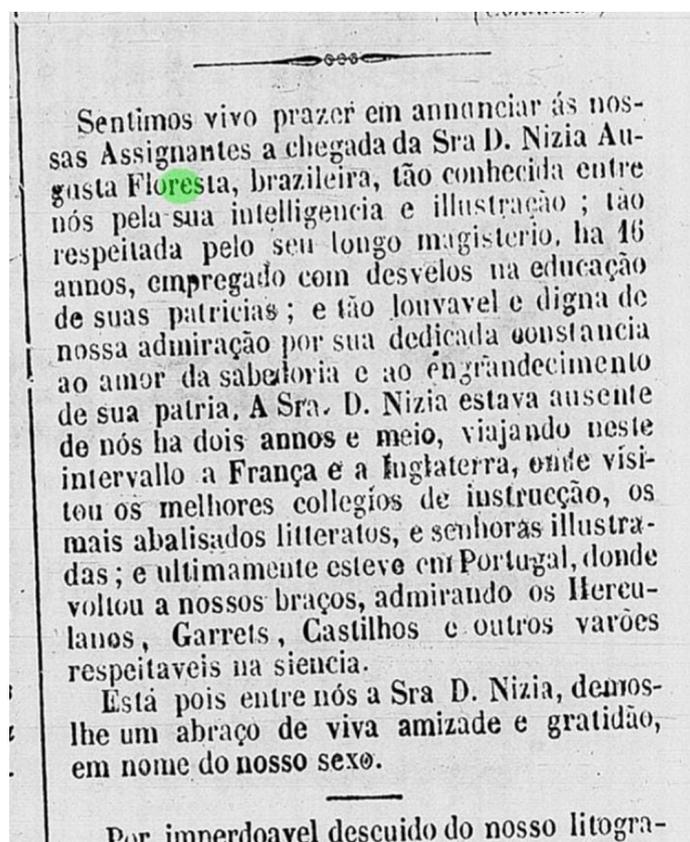
Logo, como podemos perceber no trecho acima, Manso ficou deslumbrada com o refúgio para meninas e meninos e ainda mais com o ambiente e a organização da penitenciária, todos localizados na Pensilvânia. Bárbara Souto (2022) salienta que tais ambientes estavam pautados em estabelecer medidas disciplinares rigorosas com as crianças. Assim, para o período o método era inovador, mas atualmente percebemos o quanto a situação poderia gerar efeitos cruéis nas crianças.

Em 1849, retornam ao Rio de Janeiro, ela passa a ter interesses nas apresentações musicais e teatrais; em 1850 adapta um texto de Eugène Sue, *Os Mistérios de Paris*, que é lançado no teatro, na Bahia, com o nome *A Família Morel*; em 1851, adapta outro romance francês, agora de Victor Hugo, *Notre Dame de Paris*, sendo divulgado como *Esmeralda*.

Em 1852, funda o periódico *O Jornal das Senhoras*, que trazia textos que abordavam acerca da emancipação feminina, além de tratar sobre teatro, música, partituras musicais, vestuário, poemas, crônicas, romances originais e traduzidos, no total foram mais de 26 publicações contendo a sua direção, conforme Bárbara Souto (2022). A pesquisadora Elisabetta Pagliarullo (2011) afirma que, as ideias do periódico não passaram despercebidas e Juana Manso recebia cartas de ameaça por causa de seus pensamentos transgressores para o período, as “as produções não passaram despercebidas às autoridades e à sociedade brasileira; na verdade, causam ressentimentos e confrontos” (Pagliarullo, 2011, p. 27)<sup>6</sup>.

Ainda sob sua direção, a jornalista comemora no *Jornal das Senhoras* (RJ), em 1852, a chegada de Nísia Floresta ao Brasil, após uma estadia na Europa, concluindo que as duas mulheres independentes eram conhecidas (imagem 11).

Figura 11 - Aviso no *Jornal das Senhoras* sobre a chegada de Nísia Floresta no Brasil (1852)



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Quanto ao casamento, a relação de Juana Manso e Francisco Noronha era conturbada, visto que, apesar da dedicação, quase que exclusiva dela com ele, houve abusos da parte de Sá de Noronha, pois ele não aceitava o fato de sua esposa ter ligações com tantas causas importantes para a época. No começo de sua carreira como escritora,

<sup>6</sup> producciones no pasaron desapercibidas para las autoridades y la sociedad brasileña, es más, causaron resquemores y enfrentamientos” (Pagliarullo, 2011, p. 27).

acreditava que uma mulher casada tinha que se abdicar de si mesma, pensamento esse que foi mudando após o marido abandoná-la e ela se ver sozinha, tendo de se sustentar e com mais duas crianças. De acordo com Elizabeth Azevedo (2020), a separação de Juana Manso e Sá de Noronha foi um escândalo na época e é possível verificar as lamentações desse episódio na obra *As Consolações* (1858). Lidia Lewkowicz (2000) confirma que o marido da romancista diminua o seu trabalho:

No entanto, ela sofre degradação contínua por parte de seu cônjuge. Em princípio, ela vive estoicamente porque ela mesma acredita que a vida de uma mulher é uma vida de abnegação e sacrifício. Mais tarde ele entende que esta avaliação deve ser alterada (Lewkowicz, 2000, p. 50)<sup>7</sup>.

Durante o casamento, o casal teve duas filhas; a primeira nasceu nos Estados Unidos e a segunda, em Cuba, em 1848, elas se chamavam Hermínia e Eulália. Ademais, a escritora, de acordo com Deise Shell (2021), chegou a fundar um colégio para suas filhas; neste mesmo ano, 1853, eles retornaram ao Brasil e Juana Manso consegue se naturalizar brasileira, com o intuito de estudar medicina. Entretanto, foi recusada na Escola de Medicina, já que era mulher e nesse período só aceitavam estudantes homens. De acordo com Alejandra Josiowicz (2018, p. 5) a periodista foi “influenciada pelo exemplo de Madame Durocher, célebre parteira que instituiu o ‘Curso de Parteiras’ na Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro”. Ela também ministrou aulas particulares e trabalhou como preceptora no Brasil, no Uruguai e na Argentina. Para Luiza Lobo (2009), além de Francisco Sá ter abandonado Juana Manso e as filhas no Brasil e retornado para Portugal com outra mulher, em 1853, outros fatores contribuíram para o seu retorno à Argentina com as filhas:

o retorno de Juana Manso à Argentina provavelmente deveu-se a três fatores: o término do seu casamento, o fato de ter sido recusada na Escola de Medicina e, principalmente, por ter chegado ao fim a ditadura de Juan Manuel de Rosas (1829-1852) (Lobo, 2009, p. 48).

No Brasil, Juana Manso (1819-1875) fundou o periódico *O Jornal das Senhoras*, em 1852, como já dito anteriormente, no qual publicou um de seus romances mais famosos: *Misterios del Plata*, também de ano de 1852, que retratou a ditadura na Argentina e hoje é considerado um romance histórico contemporâneo, uma vez que mostra cenas reais da ditadura do seu país natal. A escritora declara nas páginas de seu jornal que seus primeiros escritos da obra foram nos Estados Unidos e terminou em Garavatá, em Pernambuco, assim ela declara: “comecei a esboçar este romance em Philadelphia, em 1846; foi

<sup>7</sup> No obstante sufre una continua degradación por parte de su cónyuge. En principio la vive estoicamente porque ella misma es de la idea de que la vida de la mujer es de abnegación y sacrificio. Posteriormente comprende que esa apreciación debe ser enmendada (Lewkowicz, 2000, p. 50).

concluído na fortaleza do Garavatá, onde morei cinco meses, em fins de 1849 e princípios de 1850” (Manso, 1852, p. 8). De acordo com Bárbara Souto (2022), o romance, para o período, era considerado polêmico e Juana Manso tinha até certo medo de publicá-lo, visto que, quando terminou de escrevê-lo, o ditador argentino ainda era vivo e seu governo ainda estava em vigência, havendo alguns personagens presentes na obra ainda vivos. Para Bárbara Souto (2019),

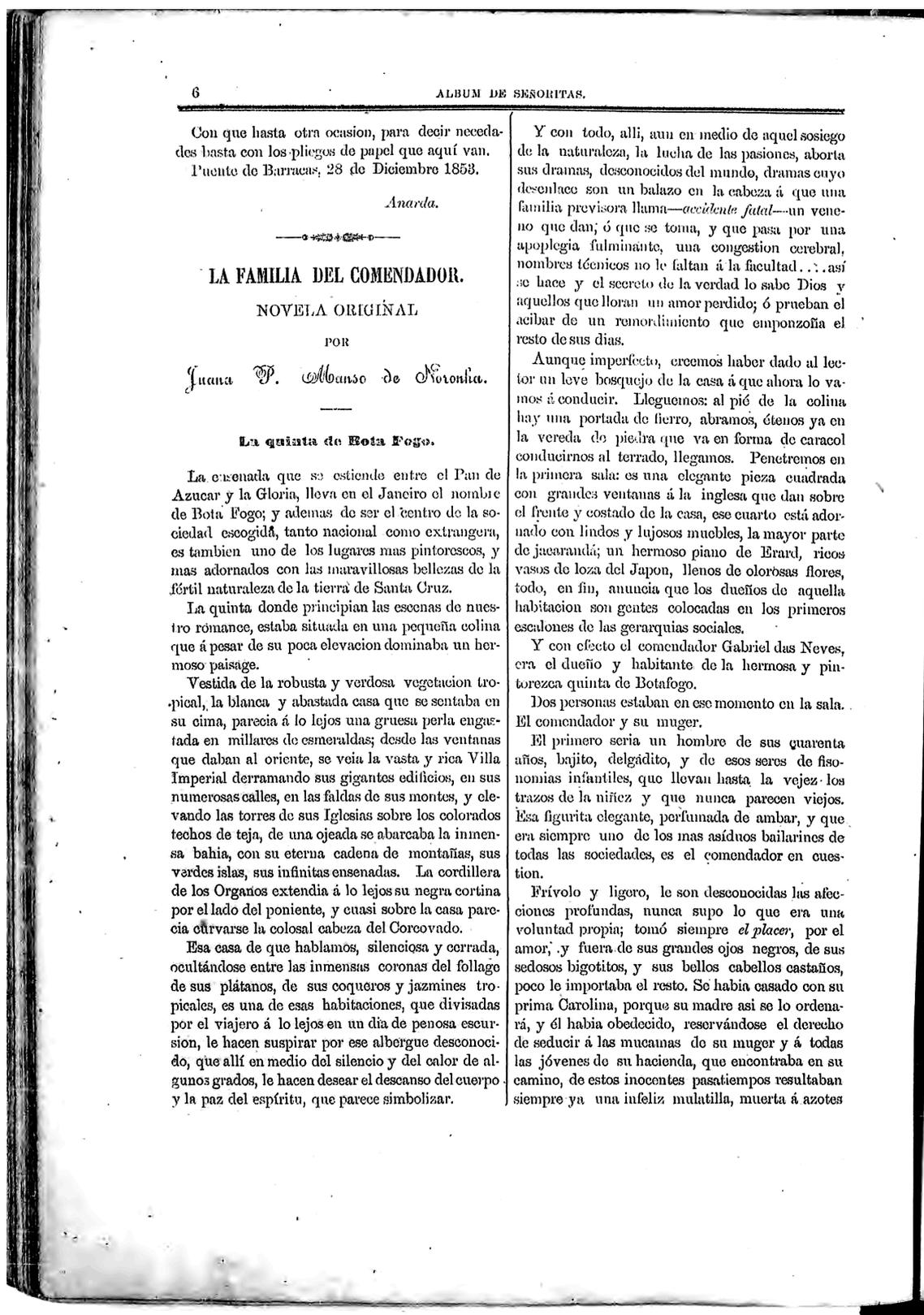
(...) o caso da obra *Misterios del Plata* é ainda mais polêmico, pois, além da autoria, a narrativa construída por Joanna Manso destoava daquilo que se considerava uma escrita feminina, que eram temáticas voltadas para a intimidade e a sensibilidade (Souto, 2022, p. 128).

Ademais, Juana Manso também publicou outros romances no Brasil durante seu exílio: *A Família do Comendador* (1853), publicado em dois periódicos: o primeiro em *A Imprensa*, em 1853, de janeiro a fevereiro do mesmo ano, contendo apenas os quatro primeiros capítulos (imagem 13) e no *Album de Señoritas*, na Argentina, contendo nove capítulos (imagem 14), de 01 de janeiro até 17 de fevereiro de 1854; ambas as publicações foram interrompidas; *A Mulher do Artista*, folhetim de dez capítulos, publicado no periódico *A Imprensa*, em 1852; *As Consolações*, publicado pela Empresa Tipográfica Dois de Dezembro, de Paula Brito, em 1856; e por último *Páginas da mocidade: memórias das guerras civis da Prata de 1883 a 1841*, folhetim publicado no periódico *Diário do Rio de Janeiro*, em 1858.

Figura 12 - *A Família do Comendador* (1853) no jornal *A Imprensa*.



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 13 - *La Familia del Comendador* (1854) no jornal *Album de Señoritas*.

Fonte: Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la Republica Argentina



Após seu retorno à Argentina, Juana Manso, não foi bem-aceita ou vista pela sociedade da época, pois, seus escritos não eram “condizentes” para os críticos ou para os leitores em geral, uma vez que a escritora versava sobre assuntos além do que se achava “condizente” a uma autora do século XIX. A historiadora Deise Schell (2021, p. 7) afirma que durante seu retorno à Argentina, “as temáticas publicizadas, a linguagem politizada e o compromisso incontornável com a defesa de causas sociais de Juana Manso eram elementos inusitados para a sociedade bonaerense da época”.

Depois de várias críticas e dificuldades financeiras, Juana Manso retorna ao Brasil, e ainda de acordo com as pesquisas de Deise Schell (2021), não há muitos documentos acerca de como foi sua estadia no país neste período, durante cerca de 4 anos, o que se sabe é a existência de publicações de seus textos em periódicos, peças de teatro e outros escritos.

A virada de vida da escritora ocorre em 1859 quando ela retorna a Buenos Aires e inicia seus trabalhos em uma escola mista, em conjunto com seu grande amigo Domingo F. Sarmiento. A partir de então, Juana Manso dedicou-se aos estudos voltados para a educação de meninas e meninos sem distinção de gênero e classe social. Grandes nomes da educação elogiavam o trabalho escolar de Juana Manso, de acordo com Lidia Lewkowick (2003) um desses nomes era Mary Mann de Massachussets, que afirma o seguinte sobre o empenho da escritora com a educação de crianças e jovens: “Juana Manso é a única do seu sexo que compreendeu que por trás de um humilde trabalho de professora está o sacerdócio da liberdade e da civilização... - Que ambiente para o trabalho da inteligência!” (Lewkowick, 2005, p. 45)<sup>8</sup>.

Por último, ainda refletindo sobre o trabalho educacional da escritora, ela também inaugurou a primeira biblioteca pública na Argentina, na cidade de Chivilcoy, em 10 de novembro de 1886. Nesse mesmo dia, a autora fez uma conferência sobre a educação, mesmo após inúmeras tentativas de sabotagem, como protestos e agressões até mesmo físicas contra a intelectual, pois os seus pensamentos progressistas eram subversivos demais para a época e para as pessoas de pensamento conservador, principalmente pensadores, estudiosos, professores homens e misóginos residentes na Argentina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deise Schell (2021) adverte que a escritora Juana Manso sabia que as tentativas de seu silenciamento eram, sobretudo, por ela ser mãe solteira, uma mulher separada e intelectual, e, sobretudo, que não deixava passar as agressões que sofria respondendo aos seus adversários em seu jornal ou em seus discursos públicos. Além de ser, acima de tudo,

<sup>8</sup> “Juana Manso es la única de su sexo que a comprendido que bajo un humilde empleo de maestro está el sacerdocio de la libertad y la civilización...- Qué atmósfera para los trabajos de la inteligencia!” (Lewkowick, 2005, p. 45).

uma grandiosa mulher “a intelectual tinha consciência, no entanto, de que era por seu gênero que ela era impedida de falar mais, de fazer mais” (Schell, 2021, p. 46). Já para a pesquisadora Elisabetta Pagliarullo (2011),

A vida de Juana Manso é marcada pelas vicissitudes do período histórico em que viveu, porém nada a intimidou, nem os seus problemas económicos, nem as perseguições políticas, nem os ataques às suas ideias - ousando a mentalidade do seu tempo - nem a ruptura do seu vínculo conjugal, nem a instabilidade resultante das suas numerosas migrações (Pagliarullo, 2011, p. 20)<sup>9</sup>.

Para as estudiosas Bárbara Souto (2020) e Lidia Lewkowicz (2000) Juana Manso era uma feminista. As suas ideias sobre a independência moral e intelectual feminina, que veremos mais adiante, mostram que a jornalista pode ser qualificada como alguém que lutou pelos direitos da mulher de acordo com a época que vivia. A jornalista, dentro de suas ideologias como o fato de ser muito cristã, não deixava de ser subjugada e acredita que as mulheres tinham o direito de saberem reconhecer os seus direitos e deveres.

Podemos considerar Juana Manso como “uma feminista confessa”. A imposição das suas aspirações teve um impacto que se pretendia radical na situação das mulheres fora da família. Queria integrá-la ao mundo da educação através da sua formação. Visava fortalecer a individualidade feminina, atitude que geraria novos tipos de convivência (Lewkowicz, 2000, p. 57)<sup>10</sup>.

Como foi dito no início deste artigo, Juana Manso faleceu em 24 de abril de 1875. Em consonância com Regina Silva (2020), o corpo de Manso ficou à espera de um sepultamento durante dois dias, pois os cemitérios da cidade não queriam enterrá-la, já que ela não aceitou receber os últimos sacramentos da Igreja Católica. A pesquisadora salienta que o sepultamento ocorreu no dia 26 de abril de 1875, em um cemitério Britânico e apenas em 1915 realizou-se a transladação dos restos mortais de Juana Manso para o cemitério da Chacarita, em Buenos Aires.

Portanto, Juana Manso não se deixou desanimar por causa das adversidades de sua vida, pelo contrário, ela foi uma mulher que lutou e acreditou em seus princípios. Ademais, pelos diferentes países que passou aprendia novas formas de vida e de luta a favor

9 La vida de Juana Manso está signada por los avatares del período histórico que le tocó vivir, sin embargo nada la amedrentó, ni sus problemas económicos, ni las persecuciones políticas, ni los ataques a sus ideas - osadas para la mentalidad de su época - ni la ruptura de su vínculo matrimonial, ni la inestabilidad producto de sus numerosas migraciones (Pagliarullo, 2011, p. 20).

10 Podemos considerar a Juana Manso como “uma feminista confessada”. La imposición de sus aspiraciones tuvo una repercusión que pretendió ser radical sobre la situación de la mujer fuera de la familia. La quería integrar al mundo de la educación a través de su formación. Apuntava al fortalecimiento de la individualidade feminina, actitud que le generaría nuevos tipos de convivência (Lewkowicz, 2000, p. 57).

da emancipação da mulher, justamente por ter tido a oportunidade e, principalmente, a curiosidade de conhecer novos conceitos culturais, sociais e políticos.

Para uma mulher oitocentista e, guardadas as devidas restrições impostas ao sexo feminino quanto ao direito à educação e à ilustração, surpreende a produção literária de Manso, não só pela quantidade como também pela relevância dos temas abordados e o seu pioneirismo (Silva, 2020, p. 207).

Assim, Regina Silva (2020) destaca a quantidade, a qualidade e o pioneirismo de Manso com os temas presentes nas suas obras literárias. Para uma mulher do século XIX, Juana Manso iniciou sua vida com alguns privilégios. No entanto, diferentes percalços a fizeram compreender que a vida de uma mulher é uma luta constante e, assim, a emancipação feminina tornou-se um dos principais temas, no qual ela reivindicava diariamente.

## REFERÊNCIAS

A Imprensa (RJ) – 1852 a 1853. Disponível em: A Imprensa (RJ) - 1852 a 1853 - DocReader Web (bn.br). Acesso em: 3 fev. 2023.

Archivo General de la Nación Argentina. **Juana Manso**. Disponível em: <http://web.facebook.com/ArchivoGeneraldeLaNacionArgentina/photos/a.141923792499512/3090482994310229/?type=3&rdc=1&rdp>. Acesso em 05 mar. 2022.

AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro. Joana Paula Manso de Noronha: uma dramaturga no teatro brasileiro do século XIX (1840-1859). **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.

BARBOSA, Everton Vieira. A impressão de ideias e ideias de uma argentina em um periódico brasileiro feminino em meados do oitocentos. **Dourados: Revista eletrônica História em reflexão**, v.12, n. 23, jan. - jun. 2018, p. 16 – 32.

Biblioteca Nacional Mariano Moreno. **Álbum de señoritas**: periódico de literatura, modas, bellas artes y teatros. República Argentina. Disponível em: [javascript:openwindow\("https://catalogo.bn.gov.ar:443/F/4F1JF7BPIB3XM5D1RRMPXHGKQXBAARAHGYA6L2LPSN4RMT7S73-85710?func=service&doc\\_number=001285935&line\\_number=0012&service\\_type=TAG%22](https://catalogo.bn.gov.ar:443/F/4F1JF7BPIB3XM5D1RRMPXHGKQXBAARAHGYA6L2LPSN4RMT7S73-85710?func=service&doc_number=001285935&line_number=0012&service_type=TAG%22). Acesso em 10 fev. 2023

Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1821 – 1858. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/094170\\_01/25414](http://memoria.bn.br/DocReader/094170_01/25414). Acesso em: 3 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

Jornal do Commercio. Disponível em: [Jornal do Commercio \(RJ\) - 1850 a 1859 - DocReader Web \(bn.br\)](#). Acesso em 3 de mai. 2023.

JOSIOWICZ, Alejandra Judith. Juana Manso no Brasil: cidadania, educação e cosmopolitismo. **Revista Brasileira de História da Educação**. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-22, 2008.

JUANA MANSO. Disponível em: <https://www.juanamanso.org>. María De Giorgio (creadora y responsable). Acesso em 20 de nov. 2022.

LEWKOWICZ, Lidia F. **Juana Paula Manso (1819-1875) uma mujer del siglo XXI**. Corregidor: Buenos Aires, 2000.

LEWKOWICZ, Lidia F. **Dossier Escritoras argentinas del siglo XIX**. Buenos Aires: Ediciones Corregidor, 2003. p. 41 – 46.

LOBO, Luiza. **Juana Manso: uma exilada em três pátrias**. Gênero. Niterói, v.9, n. 2., 2009.

MANSO, Juana. **O Jornal das Senhoras (RJ) – 1852 A 1855**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/700096/75>. Acesso em 3 fev. 2023.

MUZART, Zahidé Lupinacci (org.). **Escritoras Brasileiras do século XIX – Antologia volume I**. 2 ed. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

NORONHA, Juana Manso. **Misterios del Plata**. Rio de Janeiro: Delirium editora, 2022.

PAGLIARULO, Elisabetta. Juana Paula Manso (1819-1875). Presencia feminina indiscutible em la educaciony la cultura Argentina del siglo XIX, com proyeccion americana. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia Boyacá, Colombia. v. 13, n. 17, jul.-dez, 2011, p. 17-42.



ROITENBURD, Silvia N. Sarmiento: entre Juana Manso y las maestras de los EEUU. Recuperando mensajes olvidados. **Antíteses**, v. 2, n. 3, jan.-jun., 2009 p. 39-66.

SILVA, Regina Simon. La Familia del Comendador: um retrato do Brasil do século XIX, por Juana Manso. In.: **Contexto**. n. 37, p. 202-223, 2020.

SHELL, Deise Cristina. Baje usted la voz en sus discursos y en sus escritos: Juana Paula Manso e as tentativas de silenciar uma mulher pública na Argentina oitocentista. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**. n. 31, p.14-51 ago. - dez., 2021.

SOUTO, Bárbara. **Mulheres e ideias impressas**: Projetos feministas de emancipação em periódicos do Rio de Janeiro e Buenos Aires (1852-1855). Belo Horizonte: Editora Luas, 2022.

SOUTO, Bárbara. **Juana Manso**: uma intelectual feminista transnacional (Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1852-1855). *Dimensões*. Universidade Federal do Espírito Santo, v. 14, jul.- dez. 2020, p. 53-83. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/33078/22869>. Acesso em: 5 fev. 2023.

VASCONCELLOS, Eliane. Juana Paula Manso. In.: MUZART, Zahidé. **Escritoras brasileiras do século XIX** – antologia. Editora Mulheres: Florianópolis, 2000.